

PAREDES

REVISTA MUNICIPAL
maio-junho-julho-agosto 2020



Igreja Matriz de Paredes



CÂMARA MUNICIPAL
PAREDES

ÍNDICE

Revista Municipal

Editorial | p. 3

Notícias | p. 4

Foto Galeria | p. 13

Paredenses em Destaque | p. 15

A Cultura em Paredes

Cultura em tempos de... | p. 18

Díptico Cultural | p. 19

"Um pouco de amor... em tempos de pandemia" | p. 29

Sabia que... | p. 37

Prémio de Artes Plásticas "Henrique Silva" | p. 42

Prémio de Literatura "António Mendes Moreira" | p. 43

Memórias de Paredes / Contactos | p. 44

Considerando a extensão da epidemia Covid-19 a nível mundial e atendendo às diversas orientações e recomendações emitidas pela DGS, o Município de Paredes decidiu cancelar os seus eventos públicos, bem como suspender a edição da Revista Municipal, na versão papel, até estarem reunidas todas as condições de saúde pública que possibilitem a retoma das diversas atividades.

A presente informação, no que se refere à Agenda, por ora também suspensa nas versões papel e digital, poderá ser objeto de revisão em função da evolução da situação. Disso daremos nota no site, *facebook* e *newsletter* do Município de Paredes.



FICHA TÉCNICA

Revista Municipal

Câmara Municipal de Paredes

Nº 8 | Ano 2020

Propriedade e edição: Câmara Municipal de Paredes

Direção: Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Alexandre Almeida

Coordenação: Vereadora da Cultura, Beatriz Meireles, e Isaura Magalhães

Redação e Produção: Pelouro da Cultura e Gabinete de Comunicação

Design e Paginação: Anabela Gomes

Créditos Fotográficos:
Câmara Municipal, Arquivo Municipal

Câmara Municipal de Paredes
Parque José Guilherme
4580-130 Paredes
t. 255 788 800
f. 255 782 155

www.cm-paredes.pt
cmparedes@cm-paredes.pt

SIGA-NOS EM    YouTube

Subscreva a nossa **NEWSLETTER** em www.cm-paredes.pt



Alexandre Almeida
Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Cultura em Paredes passa do palco para o online

Vivemos tempos difíceis e aos quais tivemos de nos adaptar com mudanças diárias, rápidas e absolutamente imprescindíveis para fazer face às necessidades dos paredenses neste período de confinamento devido à pandemia da doença COVID-19.

A nossa frente de batalha é a saúde de todos e também a recuperação económica das famílias e das empresas. Assim sendo, todas as verbas que seriam aplicadas nos eventos culturais e desportivos que não se realizarão, atendendo à pandemia da COVID-19, serão canalizadas para reforçar os apoios sociais aos Paredenses com mais necessidades, que o Município reconhece que poderão aumentar nos próximos tempos.

As famílias, as empresas, as IPSS's, os Bombeiros e as Delegações da Cruz Vermelha, são o nosso foco de prioridades.

Sendo certo que a programação cultural não pode ir ao palco, em Paredes, as iniciativas culturais continuam ativas no palco online. As redes sociais e o site do Município são espaços privilegiados para a nossa divulgação dos eventos e ações de cultura que promovemos.

Continue a acompanhar-nos, online, com esperança e confiança que juntos vamos ultrapassar esta crise pandémica.

AÇÃO SOLIDÁRIA
**UMA MÁSCARA
POR QUEM
NOS SOCORRE**



**1 MÁSCARA = 1 APOIO
AOS BOMBEIROS
E CRUZ VERMELHA**

Máscaras doadas pela CM Paredes
disponíveis nos Bombeiros, Cruz Vermelha
e Juntas de Freguesia.



MUNICÍPIO DE PAREDES DOA 100 MIL EUROS EM MÁSCARAS SOCIAIS AOS BOMBEIROS E CRUZ VERMELHA QUE AS DISPONIBILIZAM À POPULAÇÃO PELO VALOR SIMBÓLICO DE 1€

A Câmara de Paredes doou 100 mil euros em máscaras sociais, laváveis e reutilizáveis, às cinco corporações de Bombeiros e às duas Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa que estão acessíveis à comunidade, por um valor simbólico de 1€, como forma de apoiar as entidades que socorrem a população. As máscaras foram adquiridas a uma empresa do Concelho.

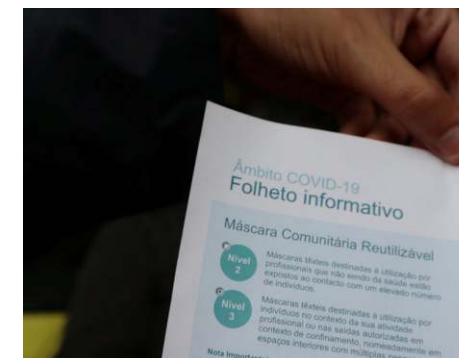
A autarquia enquadra a iniciativa no programa “uma máscara por quem nos socorre”, assim “ao protegermos estamos a ajudar quem nos protege”. As máscaras sociais **“servirão também para ajudar os nossos Bombeiros de Baltar, Cete, Lordelo, Rebordosa, Paredes e as Delegações da Cruz Vermelha da Sobreira e de Vilela”**, sublinha Alexandre Almeida, Presidente do Município.

Esta medida visa alcançar um vasto número de pessoas que necessitem das máscaras sociais no período de desconfinamento a um custo reduzido.

Cada cidadão terá de se deslocar aos quartéis dos Bombeiros, Delegações da Cruz Vermelha e Juntas de Freguesia para aceder às máscaras sociais a valores reduzidos e como forma de donativo a essas corporações.

A Câmara de Paredes garante, ainda, o fornecimento de equipamento de proteção individual (EPI) aos Bombeiros, Cruz Vermelha, GNR, IPSS, pessoas infetadas com a Covid-19. **“Temos concentrado todos os esforços para minimizar os contágios na comunidade, em especial a população dos lares de idosos”**, refere Alexandre Almeida.

O Presidente do Município, Alexandre Almeida e o Vereador da Proteção Civil, Elias Barros, procederam à entrega das máscaras sociais.



MUNICÍPIO DE PAREDES INVESTE 366 MIL EUROS EM EQUIPAMENTO INFORMÁTICO PARA APOIAR OS ALUNOS NO ENSINO À DISTÂNCIA



A autarquia disponibilizou computadores, tablets e ligação à Internet a cerca de 1300 alunos do Concelho que necessitam de equipamento informático para acompanhar o ensino à distância, num investimento de 366 mil euros. O Presidente do Município, Alexandre Almeida, sublinha, **"como não podia deixar de ser, no que respeita à Educação, em Paredes, nenhum aluno pode ficar para trás"**.

Após o levantamento feito pelos Agrupamentos Escolares, o Município adquiriu 725 computadores portáteis, 602 tablets e 1016 ligações à Internet de banda larga.

Com esta medida foram apoiados alunos que necessitavam

de "ferramentas informáticas" para acompanhar as atividades letivas e prosseguir o ensino à distância no terceiro período, iniciado no dia 14 de abril, "sem haver desigualdades em contexto escolar".

Os equipamentos informáticos foram disponibilizados pela Câmara aos Agrupamentos e as escolas fizeram chegar aos encarregados de educação por empréstimo.

COVID-19 | PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL – REUNIÃO COM AS IPSS'S

O Município de Paredes reuniu dia 24 de março, com todas as IPSS's – Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho para avaliação conjunta das medidas de contingência, que estão a ser tomadas e que continuarão a ser adotadas, e para aferir das dificuldades e necessidades que as IPSS's estão a sentir, neste período de Emergência Nacional.

MEDIDAS EXTRAORDINÁRIAS DE APOIO ÀS IPSS's

A Câmara Municipal de Paredes, no âmbito do Plano de Contingência decidiu medidas extraordinárias de apoio às IPSS's.

- ➡ O Município de Paredes disponibilizou uma verba mensal de 11.500,00€, a repartir por todas as IPSS's do Concelho, enquanto durarem as medidas de contingência originadas pela COVID-19, para as IPSS's fazerem face às despesas extraordinárias.
- ➡ O Município de Paredes solicitou à Be Water a concessão de um donativo para todas as IPSS's do concelho, atendendo ao aumento do consumo de água





PLANO DE APOIO À ECONOMIA LOCAL DE PAREDES

COVID-19

O Município de Paredes disponibilizou online os formulários para as pessoas individuais, empresas e empresários em nome individual acederem ao Plano de Apoio à Economia Local de Paredes para os próximos três meses, para fazer face aos constrangimentos sociais e económicos provocados pela situação de emergência de saúde pública da pandemia COVID-19.

O conjunto de medidas, aprovado por unanimidade em reunião do Executivo, destina-se a apoiar as pessoas individuais, os alunos, as empresas, as Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS'S, as corporações de Bombeiros e Delegações da Cruz Vermelha, as associações desportivas e as associações culturais.

APOIO ÀS PESSOAS

- Devolução a 100% da tarifa do lixo
- Devolução a 100% da tarifa fixa da água e saneamento para as famílias
- Pagamento em prestações sem juros das rendas de habitação social
(Apoio destinado a pessoas que vejam o seu rendimento reduzido, por motivo de "layoff" ou desemprego no período da pandemia)
- Reforço das verbas de apoio social para a compra de medicamentos
- Reforço das verbas de apoio social para cabazes de alimentação
- Reforço das verbas de apoio social pontual, por exemplo para pagamento de energia

APOIO ÀS EMPRESAS

- Devolução a 100% da tarifa do lixo
- Devolução a 100% da tarifa fixa da água e saneamento
(Apoio destinado a empresas encerradas por motivo de "layoff" e durante o período de "layoff" em função da pandemia)
- Devolução a 100% da derrama de 2019 a pagar em 2020 para as empresas com faturação até 150.000,00 €
- Devolução da taxa de publicidade e de ocupação do solo nos próximos 3 meses
- Isenção da taxa paga pelos feirantes nos próximos 3 meses



PLANO DE APOIO À ECONOMIA LOCAL DE PAREDES

APOIO AO SETOR SOCIAL

- Apoio financeiro de 750,00€ mensais às IPSS'S
- Apoio financeiro de 750,00€ mensais às Corporações de Bombeiros e Delegações da Cruz Vermelha que estão a colaborar na desinfeção dos espaços públicos e no apoio aos idosos sem retaguarda familiar
- Antecipação do subsídio anual às Corporações de Bombeiros e Delegações da Cruz Vermelha
- Distribuição de material de desinfeção e proteção individual às IPSS'S, Bombeiros e Delegações da Cruz Vermelha

APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

- Antecipação dos subsídios de apoio à formação protocolados com as associações desportivas

APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

- Antecipação dos subsídios anuais às associações culturais

APOIO AOS ALUNOS

- Apoio aos alunos de Paredes que não disponham de meios informáticos para concluir o último período letivo

O PLANO DE APOIO À ECONOMIA LOCAL DE PAREDES ESTÁ TAMBÉM DISPONÍVEL NO SITE DO MUNICÍPIO



Os formulários encontram-se disponíveis em PDF, pode aceder aos mesmos clicando nas seguintes hiperligações:

Empresas e empresários em nome individual



Pessoas Individuais



Para submeter os requerimentos deve efetuar o download do formulário, preencher todos os campos e enviar para o e-mail: balcaounico@cm-paredes.pt, juntamente com os documentos solicitados. Pode também fazer o preenchimento online e submeter o formulário por essa via. Para qualquer esclarecimento adicional está disponível o atendimento assistido, utilizando um dos seguintes contactos telefónicos: 255 788 839 / 255 788 857 / 255 788 887 / 255 788 960 / 255 788 869.

COVID-19 | DESINFEÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE GANDRA



A GNR – Guarda Nacional Republicana, a GNR-Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) e o Serviço Municipal da Proteção Civil de Paredes procederam à desinfeção da Unidade de Cuidados Continuados da Associação Olhar Atento de Gandra.

COVID-19 | AÇÃO CONJUNTA DE FISCALIZAÇÃO DA POLÍCIA MUNICIPAL E DA GNR



A Polícia Municipal e a GNR de Paredes realizaram, na Senhora do Salto, em Aguiar de Sousa, uma operação conjunta de sensibilização e fiscalização, no âmbito do estado de emergência. Os agentes sensibilizaram os cidadãos para o cumprimento do dever geral de recolhimento domiciliário e do aconselhamento de não concentração na via pública. Nesta ação preventiva, a Polícia Municipal de Paredes apela, uma vez mais, à comunidade para que cumpram as regras em vigor.

COVID-19 | DESINFEÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E CONTENTORES DO LIXO



O Município de Paredes está diariamente a fazer um trabalho de desinfeção dos espaços públicos, de maior concentração de pessoas, de mobiliário urbano e dos contentores do lixo.

COVID-19 | ENTREGA DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL AOS BOMBEIROS E CRUZ VERMELHA



O Município de Paredes tem vindo a efetuar doações de EPI – Equipamentos de Proteção Individual aos bombeiros e Cruz Vermelha. O conjunto de material entregue é composto por fatos, luvas descartáveis, máscaras cirúrgicas e máscaras FFP2.

COVID-19 | ENTREGA DE EPI À GNR DE LORDELO, PAREDES E GNR/GIPS



O Município de Paredes tem vindo a efetuar doações de EPI – Equipamentos de Proteção Individual (EPI) à GNR – Posto de Lordelo, Posto de Paredes e GNR/GIPS.

COVID-19 | ENTREGA DE MATERIAL DE EPI ÀS IPSS



O Município de Paredes tem vindo a efetuar doações de conjuntos de Equipamento de Proteção Individual (EPI) às Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS's.



CÂMARA DE PAREDES VAI REFORÇAR OS APOIOS SOCIAIS AOS PAREDENSES COM MAIS NECESSIDADES APLICANDO AS VERBAS DOS EVENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS

A autarquia reforçou a distribuição dos cabazes alimentares neste período de pandemia. Durante o mês de abril foram entregues 125 cabazes, um apoio que chegou a 312 pessoas.

O Município colabora, ainda, com o Projeto “Lordelo Solidário”, do qual é parceiro, contribuindo com géneros alimentares para a elaboração de 61 cabazes alimentares que chegaram a 145 beneficiários.

COVID-19 | REFORÇO DOS CABAZES ALIMENTARES



A Câmara de Paredes deliberou o reforço do apoio social, a medida foi anunciada pelo Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Alexandre Almeida, na reunião do Executivo realizada dia 18 de março.

Todas as verbas que seriam aplicadas nos eventos culturais e desportivos serão canalizados para reforçar os apoios sociais aos Paredenses com mais necessidades, que o Município reconheceu que poderão aumentar nos próximos tempos.

MINISTRA DA AGRICULTURA VISITA PRODUTORA DE HORTÍCOLAS DE PAREDES



O Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Alexandre Almeida, acompanhou dia 24 de abril, a visita da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, à exploração agrícola de produtos hortícolas de Alda Rosendo, em Paredes.

A Ministra visitou explorações agrícolas do Norte do país, no âmbito da plataforma www.alimentequemoalimenta.pt, recentemente lançada pelo Ministério da Agricultura com o objetivo de aproximar consumidores e produtores".

A empreendedora Alda Rosendo, produtora PROVE, distribuiu 100 cabazes semanais de produtos variados de horta e frutas produzidos em Paredes.



MUNICÍPIO DE PAREDES ENTREGA PRÉMIOS AO CENTRO ESCOLAR DE DUAS IGREJAS PELA RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS



O Vice-Presidente da Autarquia e Vereador do Ambiente, Francisco Leal, e o Vereador da Educação, Paulo Silva, entregaram o prémio à Escola Básica de Duas Igrejas, pela recolha de 649 litros, e o aluno Miguel Cruz, da turma 4º DA, foi o vencedor da iniciativa pela angariação de 72 litros de óleos alimentares usados.

Segundo o Vereador do Ambiente, Francisco Leal, **"o projeto permitiu contribuir para a educação ambiental da comunidade escolar do Concelho e promover a reciclagem dos óleos alimentares usados. No total, foram reciclados 2173 litros"**.

O contributo ambiental resultou na atribuição de uma mesa de matraquilhos ao estabelecimento de ensino vencedor e de uma PlayStation ao aluno que mais reciclou, Miguel Cruz, que contou que a experiência permitiu aprender que **"é bom reciclar, em vez de deitarmos as coisas fora. Fiz a recolha durante um ano inteiro, com a ajuda da minha família."**

Recorde-se que, no âmbito desta ação, em 2018, a Câmara Municipal distribuiu oleões pelas escolas do Concelho, para depósito dos resíduos, de forma a sensibilizar os alunos para a prática da reciclagem.

25 DE ABRIL COM O HASTEAR DA BANDEIRA DE PORTUGAL E A BANDEIRA DO CONCELHO

O Município de Paredes assinalou as comemorações do 46º Aniversário do 25 de Abril com um minuto de silêncio, prestando homenagem às vítimas da pandemia COVID-19, seguindo-se o hastear da bandeira de Portugal e da bandeira do Concelho acompanhado do Hino Nacional.

Na celebração estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal de Paredes, Baptista Pereira, o Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Alexandre Almeida, e os representantes dos partidos na Assembleia Municipal.



CONCERTO 25 MINUTOS DE 25 DE ABRIL

O Município de Paredes assinalou ainda o 25 de Abril com a transmissão em direto no Facebook da autarquia do concerto do cantor e guitarrista Jorge Lomba, às 21h25, com o repertório musical dedicado a “25 minutos de 25 de Abril”.

OFERTA DE LIVROS NO DIA MUNDIAL DO LIVRO

O Município de Paredes ofereceu livros para celebrar o Dia Mundial do Livro. A Biblioteca Municipal de Paredes entregou ao domicílio, através da “Culturinha Sai à Rua”, 23 conjuntos de livros de autores paredenses. Nesta iniciativa foram contemplados 23 munícipes que responderam ao desafio de enviar o pedido por e-mail à autarquia.





2.º Aniversário Café Literário
Apresentação da Revista Cultural "Orpheu Paredes"



2.º Aniversário Café Literário
Apresentação da Revista Cultural "Orpheu Paredes"



2.º Aniversário Café Literário
Apresentação da Revista Cultural "Orpheu Paredes"



2.º Aniversário Café Literário
Apresentação da Revista Cultural "Orpheu Paredes"



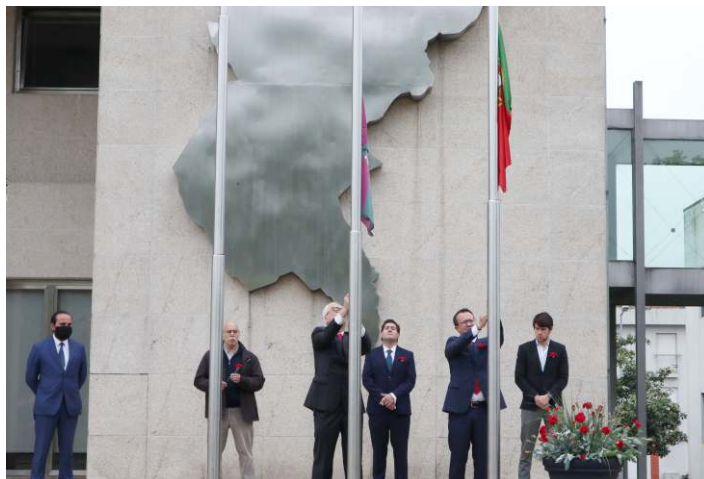
2.º Aniversário Café Literário
Apresentação da Revista Cultural "Orpheu Paredes"



2.º Aniversário Café Literário
Apresentação da Revista Cultural "Orpheu Paredes"



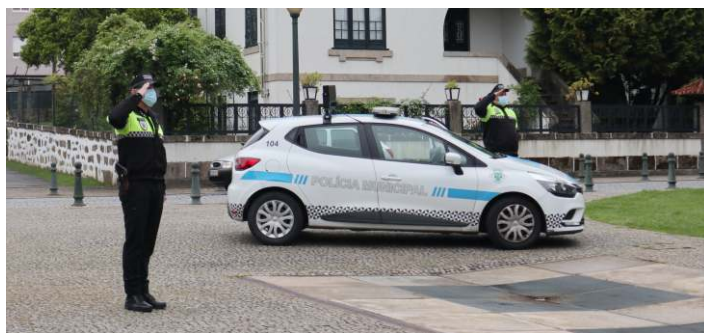
Comemorações do 25 de abril
- Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril – Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril – Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril – Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril – Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril
– Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril
– Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



Comemorações do 25 de abril
– Hastear da Bandeira de Portugal e do Concelho



José Armando Coutinho Baptista Pereira, médico desde 1979, formado na Faculdade de Medicina do Porto, especialista em Medicina Geral e Familiar e em Medicina Legal, com o grau de Consultor e a categoria de Assistente Graduado Sénior de MGF.

Possui ainda Pos-Graduação e Mestrado em Medicina Familiar pela Universidade de Monash em Melbourne (Austrália), adquirido durante o período de 9 anos em que trabalhou em Macau.

Fez o curso de Gestão de Unidades de Saúde da Universidade Católica do Porto e tem as competências atribuídas pela Ordem dos Médicos em Gestão e Administração de Serviços de Saúde, Avaliação do Dano Corporal e Avaliação da Incapacidade Física e Mental para aplicação na Segurança Social. Está inscrito e participou nos órgãos sociais de várias associações médicas e de acção social. Tem publicados vários artigos de opinião e investigação em revistas e jornais, nacionais e internacionais. Foi docente no ICBAS no Porto (1978 a 1984), na Universidade de Macau (1993 a 1999) e é orientador de Formação Específica em MGF desde 1984.

Como é que esta pandemia da COVID-19 está a afetar a sua vida enquanto médico da USF de Baltar?

Esta pandemia desorganizou completamente o serviço das USF enquanto unidades de prestação de cuidados essenciais, globais e personalizados.

Perdemos temporariamente a nossa autonomia. A administração central (Ministério da Saúde e ARS) decidiu por nós cancelar toda a programação de consultas de vigilância a grupos vulneráveis e de risco para nos reservar para o atendimento de situações agudas e vigilância de pessoas com suspeita de Covid-19.

Penso que poucos sabem que a desmarcação de consultas não foi

efectuado por nós mas por terceiros que decidiram por nós. Tal como ao nível dos outros serviços do SNS (Centros de Saúde e Hospitais) houve um abandono temporário e forçado dos doentes com outras patologias. O tempo nos dirá se essa foi uma medida correta ou precipitada. Mas todos temos a noção de que para reduzir o impacto de uma doença difícil e desconhecida corremos o risco de ter agravado a situação clínica de muitos outros doentes com patologias tão ou mais graves que a pandemia de gripe. Doentes com diabetes, hipertensão, insuficiência cardíaca, doenças metabólicas e oncológicas que estavam controladas e que se terão descontrolado neste período.

Houve uma orientação para a despersonalização da relação médico /

doente a que temos resistido tentando manter o contacto telefónico com os nossos utentes e a porta aberta a todos aqueles que vencem o medo que lhes foi criado de se aproximarem dos nossos serviços. Até as protecções individuais (EPI's) que somos obrigados a usar, para nossa protecção e protecção dos doentes, os assustam e afastam.

Apesar de tudo, procuramos fazer o nosso trabalho nas duas vertentes, cumprindo as orientações superiores e mantendo o contacto com os nossos utentes. Nesta vertente dependemos muito mais da procura do que da oferta, isto é, nós estamos cá mas a nossa acção depende mais da procura dos nossos serviços do que da nossa convocação.

Que cuidados os cidadãos devem adotar além das recomendações da Direcção-Geral da Saúde (DGS)?

Recomendamos que todos os cidadãos levem muito a sério as orientações da DGS. Estas têm variado ao longo dos poucos meses que temos de pandemia e por diversas razões. Inicialmente pouco se conhecia, as orientações revelavam insegurança e falta de preparação dos serviços para a combater. Ninguém está preparado para uma calamidade deste tipo. Além da gravidade e rápida propagação há o mediatismo assustador à volta do problema. Este conduziu a um exagerado foco na Gripe pelo Coronavírus descurando as restantes patologias, quando tudo deveria ser tratado em simultâneo. Esta pandemia ainda só tem dois meses e não se espera que termine em breve. Nada será como dantes. Temos que saber enfrentar esta adversidade, e as outras que hão-de vir, sem perder de vista o que já tínhamos conseguido em termos de prevenção e tratamento de outras doenças. Não será fácil mas é preciso fazer. Na linha da frente do tratamento da COVID-19, tal como na linha da frente de qualquer doença infetocontagiosa potencialmente letal, estão os profissionais hospitalares dos cuidados críticos e cuidados intensivos, muitos deles voluntários anónimos e abnegados. Esses são os que correm o maior risco e merecem a nossa sentida homenagem. Os outros profissionais cumprem o seu dever e devem procurar fazê-lo com dignidade, seja neste ou no mais trivial contexto.

O que recomendamos a todos os cidadãos é que não se esqueçam que há mais mundo para além da pandemia de Coronavírus. Quem já sofria de outras doenças crónicas não se pode esquecer de manter rigorosamente os tratamentos recomendados pelos seus médicos. E aos cidadãos que são profissionais de saúde de todas as categorias (médicos, enfermeiros e terapeutas de toda a espécie) que se adaptem rapidamente à vivência com a pandemia de gripe, protegendo-se mas sem descurar os seus pacientes. Têm que retomar as consultas de vigilância e tratamento, têm que retomar a execução dos meios complementares de diagnóstico, rastreio e diagnóstico das doenças crónicas prevalentes. Estas não cessaram de evoluir e de se manifestar. Corremos o risco de em breve regredir e voltar a ter o aumento de doenças já controladas. Corremos já o risco de aumentar as causas de morte por essa doenças que serão bem mais letais. Um recente estudo apresentado pela Ordem dos Médicos revela que para cada óbito determinado pela Covid-19 há 4 óbitos por outras doenças.

O que sente mais falta neste período de confinamento?

Bom senso e serenidade. Apesar da gravidade e do alarmismo de algumas notícias há demasiada gente que não cumpre com o confinamento e a protecção necessários. O confinamento profilático recomenda a protecção dos mais vulneráveis, cidadãos com mais de

70 anos e portadores de doenças crónicas, principalmente as doenças respiratórias. Essencialmente, não sair de casa por razões fúteis ou adiáveis, manter a protecção das vias respiratórias com máscara quando fora de casa e particularmente nos ambientes fechados, lavar e desinfetar frequentemente as mãos e usar luvas descartáveis quando efectuarem compras ou tiverem que tocar em objectos fora de casa.

Mas o que assustou neste período de dois meses e meio foi saber tudo isto e não ter a possibilidade de adquirir os meios recomendados (luvas, máscaras e desinfetantes) por açambarcamento e especulação. Houve quem se aproveitasse da crise para ganhar dinheiro. A reacção dos poderes públicos foi muito lenta na regularização do mercado de modo a evitar eficazmente estes fenómenos e o problema ainda não está resolvido. Ainda não se vendem máscaras, luvas e álcool-gel nos supermercados e a preços justos, mas sabemos que se fabricam e se importam toneladas desses materiais. Há fenómenos desta natureza que ainda não estão controlados e há seguramente "crimes de mercado" por diagnosticar e resolver. É certo que a sociedade se organizou para além do governo central e as autarquias começaram agora a promover a distribuição de meios de protecção. Muitos particulares e colectividades também o fazem. Mas é um ciclo que terá que ser mantido a par das medidas de restrição da circulação



dos cidadãos e ao controlo sanitário nas fronteiras.

Que espaço ocupa a actividade cultural de Paredes no seu dia a dia e como se adaptou às novas circunstâncias da cultura a vivenciar-se pela online?

É sem dúvida uma novidade. Temos que nos congratular por ter havido uma mudança significativa no panorama da oferta cultural no Município de Paredes. Mais, melhor, diversificada e promovendo o que temos no próprio concelho. As circunstâncias actuais de confinamento prejudicam a sua divulgação e realização. A descoberta das ferramentas electrónicas de comunicação social como meio de divulgação é outra novidade mas limita o acesso porque nem todos dominam a sua utilização. Há que insistir nessa vertente. O último acontecimento cultural a que assisti pelo FACEBOOK foi a comemoração do 25 de Abril promovida pelo Município de Paredes. Tive algumas dificuldades de acesso, nomeadamente para assistir às declamações do Fernando Soares. Fiquei maravilhado com o concerto do Jorge Lomba. Mas quantas pessoas terão assistido? Com certeza foi avaliada a audiência e poderão concluir que a divulgação poderia ter sido melhor. Por desconhecimento posso estar a dar uma sugestão já efectivada mas penso que terá que haver no sector da comunicação da CM de Paredes uma equipa que se preocupe em medir as audiências dos eventos, nas diferentes plataformas utilizadas, de forma a corrigir e aumentar a divulgação e a participação

dos cidadãos. Não basta fazer. É preciso que chegue à maioria dos nossos concidadãos e pelos meios mais adequados, para que se possa ter uma real percepção da sua utilidade.

Partilha da opinião que o fim da pandemia vai deixar-nos “um mundo mais solidário”?

Tirando aqueles (felizmente poucos) que procuram na adversidade ganhar com a desgraça dos outros, os especuladores, os açambarcadores, os criminosos do mercado, não há dúvida que é nestas alturas de crise que se sente a bondade de uma grande maioria da sociedade. Nós tivemos essa experiência que muitas vezes nos emocionou. Também tivemos falta de material de protecção que não nos chegou em quantidade e qualidade quando devia. Mas chegaram-nos ofertas de máscaras FP2, as melhores do mercado, quando já racionávamos as poucas máscaras que tínhamos. Os proprietários de uma fábrica de móveis que, segundo nos disseram, estavam parados sem matéria prima, distribuíram por diversas entidades do concelho, os milhares de máscaras usadas pelos polímeros e que tinham armazenadas. Uma outra empresa do concelho trouxe-nos fatos macacos de pintores. E quando nos ofereceram material que verificávamos não nos ser útil distribuímos por quem precisava. Agora temos material e todos os utentes que nos procuram e não trazem máscara recebem uma para usarem naquele dia. E por todo o concelho de Paredes, por todo

o país e mesmo por toda a parte do mundo surgiram empresas, empresários, milionários e gente menos abonada, voluntários a despertarem para o serviço de ajuda ao próximo, a fabricarem, a oferecer ou a vender a preço de custo, materiais de protecção. A servirem comida em cantinas sociais, a doarem bens de mercearia a quem não os pode comprar porque deixou de ter ordenado ou receita do seu trabalho. Estou certo que no fim desta pandemia, o mundo se tornou mais solidário e que a maioria de nós aprendeu que a prevenção é a melhor arma contra todo o tipo de calamidade. Da próxima vez não estaremos tão desprotegidos. A solidariedade é também algo que contagia. A disponibilidade espontânea de alguns desperta em muitos mais a vontade de também colaborar. Há os que aparecem no terreno, a parte visível da solidariedade, mas há muitos mais que contribuem com o financiamento para adquirir os bens a distribuir. É bonito de se ver. É emocionante saber que, num mundo tendencialmente frio e egoísta, ainda temos essa possibilidade de manifestar solidariedade e compaixão pelo nosso próximo.



Cultura em tempos de...

Num instante que já se faz tempo, num ligeiro sopro que já se faz tormento, a pandemia a que chamam Covid-19 obrigou à suspensão da Agenda constante da Revista Municipal Paredes. Foram sete edições, vinte e sete meses de agenda, nas versões digital e papel, um meio inclusivo que tem permitido a divulgação das atividades promovidas, quer pelo Município de Paredes, quer pelas inúmeras entidades do concelho.

Não podíamos, porém, deixar de apresentar a oitava edição, apenas digital, sem agenda, mas com algumas rubricas culturais, contributo de Amigos da Cultura de Paredes. O nosso maior desafio, após este momento mais sombrio da História presente se esvanecer, será começarmos exatamente de onde partimos e não regressarmos ao início. Na verdade, apesar das imensas e exigentes solicitações na área social (e as que daí virão), como a cultura faz parte do amor à vida, temos feito um esforço hercúleo para vos continuarmos a oferecer iniciativas que acabem por chegar aos filtros menos mágicos, é certo, dos ecrãs dos computadores ou dos telemóveis, sem o contato humano de um qualquer encontro cultural ou a surpreendente cortina de um espetáculo. Assim, festejamos o Dia Mundial da Poesia e o Dia Mundial do Livro Infantil, continuamos com os Cafés Literários (após um ainda permitido e fantástico segundo aniversário, com a apresentação da Revista Cultural Orpheu Paredes), apresentamos o Romance da Minha Vida, oferecemos livros aos Munícipes a propósito do Dia Mundial do Livro, concertos, memórias e poemas de Abril...

Logo que seja possível, daremos continuidade à atividade cultural presencial, fazendo a devida comunicação através do site, facebook e newsletter do Município de Paredes, retomando nos quatro meses imediatamente seguintes a Agenda, nas versões digital e papel.

Não seremos os mesmos! Esperançosos no futuro de Paredes, prosseguiremos o trabalho e certamente nos reinventaremos.

Que seja um... Até já.

Beatriz Meireles

Vereadora da Cultura, Turismo e Ação Social da Câmara Municipal de Paredes

DÍPTICO CULTURAL

Os textos são da responsabilidade dos autores, que podem ou não seguir o acordo ortográfico

19

ADIASMACHADO



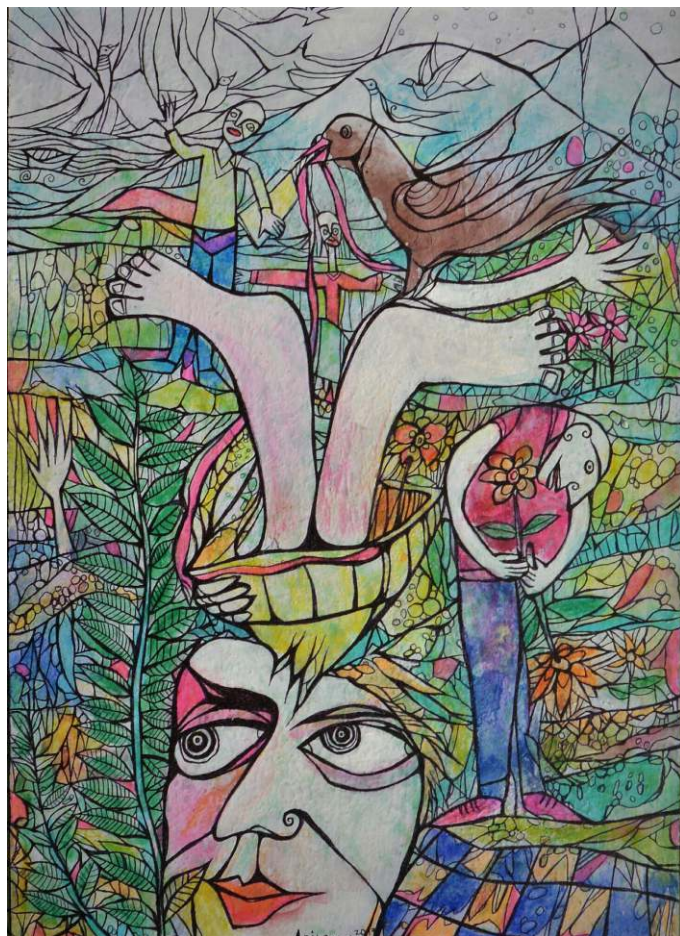
Adiasmachado nasceu, no coração do Minho entre "Braga e V. N. Famalicão, em setembro de 1961. Filho de uma pintora de flores e de um escultor de rostos. Começou a pintar e a escrever muito novo, era ainda uma criança quando na arte encontrou o caminho mais simples e profundo de poder dizer tudo aquilo que lhe emerge da energia do sangue e do sentimento da alma, como fórmula visionária de responder à vida, o que a vida lhe bota pelos poros, neste seu jeito inquieto de estar vivo...

Participou em bienais e centenas de exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro. Vencedor de menções honrosas e prémios, um dos quais atribuído pela Câmara de V. N. Famalicão, prémio Benjamim Salgado com a obra "Camilo Castelo Branco". Obteve o 1º Prémio de pintura Raul Brandão com a obra "Húmus".

Fez parcerias em livros de poesia e desenhos, autor de diversas capas de livros e revistas literárias, participando, também, em diversas antologias.



...da janela o quarto por arrumar
 ao pensar sol a luz abraça a cortina
 e um tecido florido estendido no olhar
 com os olhos firmes seguro o mundo
 o mundo está com as pernas para o ar
 o interior da terra bordado a fogo e gelo
 no interior da erva a mão aberta acenar
 com o corpo curvado debaixo do corvo
 e nas mãos uma flor branca para te dar...



...quando a amizade vai embora
 um vazio em nós fica mais perto
 o amargo da alma se transfigura
 obscuridade que sangra impura
 como cicatriz exposta no deserto
 imagens que carrego na memória
 cercado de fantasia teu universo
 minha solidão é silêncio é alegria
 murmúrio de fios que o corpo tece
 verdades que se apagam como espuma
 os amores que o tempo no tempo esfuma
 despertados entre névoa e coisa nenhuma...





...poesia
 simples barro
 com seiva e sangue amassado
 um pouco de sal e água
 no verso modelado
 poesia
 simples semente
 dentro da terra e do ventre
 um poema germinado
 que inquieta quem sente
 a papoila no prado...



...desvanece o intenso sorriso
 da maceira caem maçãs no peito
 junto ao poço onde foste o paraíso
 quando os peixes nos beijaram a boca
 se as casas ao longe são pérolas
 já o negro céu para elas nos convoca
 o ocre da infância recôndita na vidraça
 demoníaca te acena a mim despedaça...

ANA MARIA FERNANDES



A.fe é o nome artístico de Ana Maria G. S. Brito Fernandes, conhecida nas redes sociais como AnaMariaFernandes.

Nasceu no dia 17 de Março do ano de 1966, em Vila Nova da Telha na Freguesia de Moreira da Maia, do concelho da Maia, Porto. Atualmente reside na Vila de Paço de Sousa do concelho de Penafiel, Porto.

A.fe e Ana Maria Fernandes também é conhecida como Ana Maria Costa pelas suas atividades culturais quando assinava os seus poemas e textos de teor literário, que pratica e fomenta desde 2006, ano que adquire a marca cultura AMANTEDASLEITURAS.

Ultimamente, em paralelo com a literatura, abraça também as artes visuais figurativas.

Como são bons estes inícios de pele ...
Chegadas da primavera.
Tenho preparado as areias e o sangue
a substituir a argila, na medida do livro.
Nas folhas e nos reflexos
as células mortas de anos
mais do que os dedos que possuo
nos pés e nas mãos,
criaram um creme macio e hidratante
para aplicar na memória.
O cigarro e o copo vazio de vinho...
aquela fé casta
Bordada a ouro que outrora dominei
E me iludi nos caminhos...
Ah era alma mais limpa que havia
nervos do teu centro.
A primavera
amadurece as células
e deixa cair a infância
e a ilusão de teres
as cores de arco-íris nas palavras,
depois de passares o creme na cara.

Textos dedicados

Ela – Rapariga!, que fizeste à panela da
sopa? Está furada!

Eu – Não fiz nada, mana, só ariei a sua
alma em demasiado. – Assim, hoje, do
orvalho desta madrugada adiante,
quando me olhares do céu, parecerás
viva no teu corpo roto.



Receio molhar o céu...
 Deus aprovará?!
 Receio ralhar-me
 doer-me
 ter-me
 terra
 devolver-me
 nuvem aos berros.

Short Story

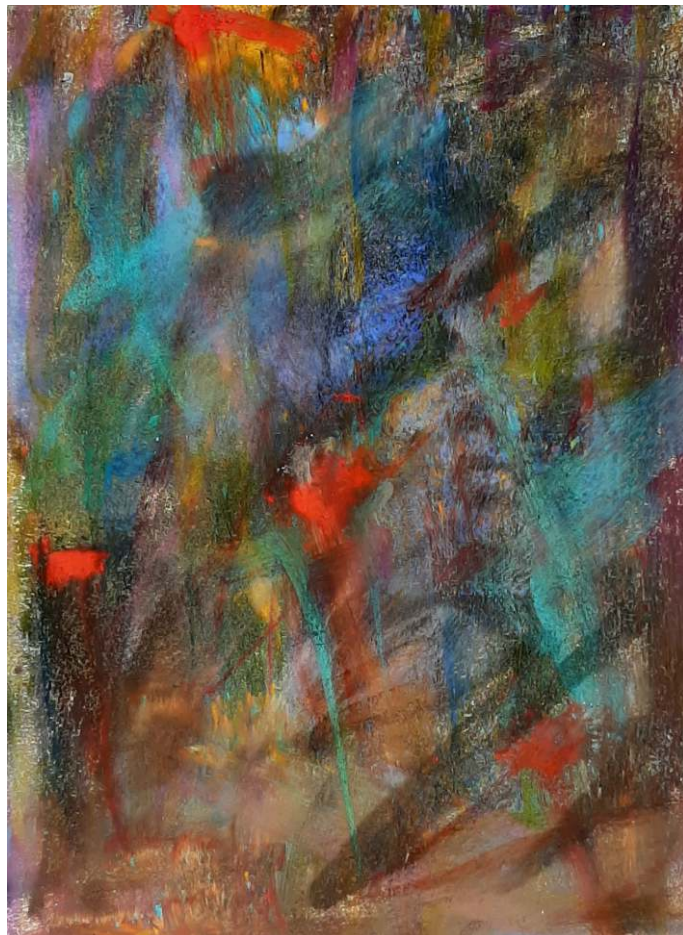
Mãe, os dias da minha puerilidade são a ausência dos olhos e a altura dos pés, insuficientes para me encurtarem (dedos endoidam a espinha das minhas costas, atrapalham as partes fundas das tardes e ameaça ultrapassar-me nas manhãs...), ao mesmo tempo, a passear-me nos braços, formigas sugerem cores às costas. Tudo isto me incomoda, Mãe! Esta árvore nasceu às avessas!, e as raízes trilham a menstruação com uma rota de copa a querer chegar às coxas... (Receio que me apareça um arco-íris nos seios, com início... contudo, sem meio...)!

Um dia
 ficas reflexo quieto nas lágrimas
 — Mãe!

no jardim
a primavera é plena de chilreios e
cheiros doces sobrevoam as cores.
É inevitável que apareça
o arco-íris no terminar do orvalho da noite
onde se acumula alguma água na boca
e os peixes
surgem à superfície da língua
a bicar nas bolhas das cores....
Então aí
saberás
eu
sou palavras
singulares
e ambas se abrem flores
na existência do inevitável

Silêncio de pétalas.

Sinto mulheres!
Sinto jardim.
Sinto cheiros, cheiros daqui e dali.
Sinto passos de corpos e costas nuas,
aqui lua-se! Acolá — fica-se seco.
Sinto cabelos tocarem ombros, pescoços
e ancas; e cheio de brilho o suor ri.
Sinto mais no feminino. Sinto mulheres!
Sinto MULHERES.
Sinto silêncio. Sinto silêncio. Silêncio de
pétalas.



Pai, fiz tudo bem! Tal como o disseste para
fazer. — Sabes Pai e resultou. O cabelo
conseguiu crescer além do limite. E
disseste que assim se abria o caminho
onde as mulheres andam e eu também, o
horizonte. Agora sou mais próxima de
mim e dos sonhos que teus olhos em
tempo viram e que mesmo assim da
humidade e da timidez jorraram no chão
do arco-íris onde os cabelos param para
beber.



Segue no rio o som de um beijo largado
antes da partida.

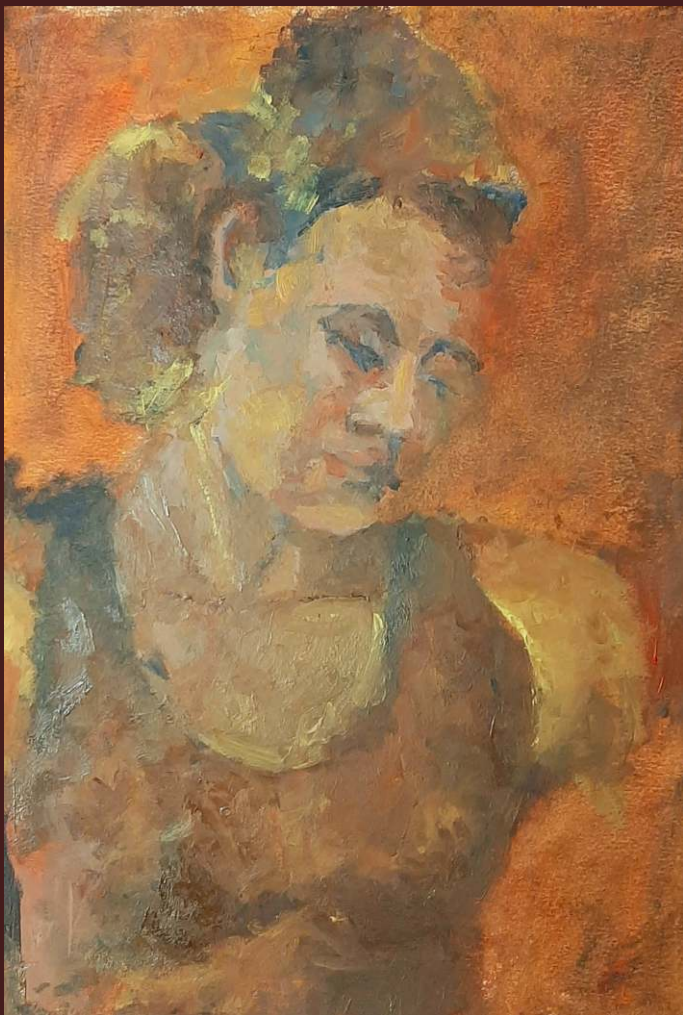
Perto, ali, o desejo nas margens aperta e
alarga conforme a corrente, aqui, na
manhã se enche, antes da tarde.

Encerrar as asas das mãos parece quase
difícil, aqui, se há dedos fora do rio.

Devia ser mais acessível o verso quando o
poema o pede, acolá, neste momento.

Ninguém pode atirar o corpo fora da boca;
sairiam os órgãos, mas ficariam as
imagens, aí, inertes, e a correrem.

Melhor será meter o som mais fundo, no
rio, até a água voltar e berrar pelos órgãos
Agora, molhar demoradamente o beijo, ou
a chegada; muito antes da partida, para
sempre, será hoje.



Amanhã não me vais ver

— no caminho

Os corredores vão encher de passos

—sem ti

Será uma visão turva a ausência do teu perfume

—membro da tua alma—

Por sentir essa falta

o lugar dos teus passos, plantarei flores

e nuvens para crescerem azuis

depois... na cor de carvão

e, quando maiores, à tua elevada altura —

choverem como versos num poema de inverno

são os teus passos agora sitio de flores

partes por onde nos cruzamos

— do caminho

discreto como a invisibilidade de uma palavra

tímida e diferente, pelo seu recheio de pérolas,

assim divertidamente avançamos passos como

Seres

que pisam o mesmo espaço, pétala a pétala

achando o ingénuo presente igual ao futuro.

Amanhã não me vais ver nem eu a ti

A linha interrompeu-se, algures entre o chão e o
pedúnculo

se nas folhas das flores?

Só sei que o caminho será o local para o incógnito.

Amanhã não haverá alguém a perguntar como estou

a tocar-me com a mão nos ombros e a sorrir-me

Amanhã e os dias seguintes

— Só te verei

se lançar pólen das flores

para cima do meu poema.

Poesia dedicada Joana F.

FERNANDA QUEIRÓZ



Nasceu em Paredes, na freguesia de Bitarães, a 1 de setembro de 1964. Tem raízes em Viana do Castelo. Licenciada em Psicologia da Saúde, pós-graduada em arte contemporânea pelo ESAP e pós-graduada em arteterapia pelo SPAT.

Vive em Paredes. Da participação na III Antologia Poetas Lusófonos – Contemporâneos 2018, ganhou como prémio edição de livro de poesia da sua autoria pela Pastelaria Studios Editora. – Título um sopro de poesia à procura de um corpo.

Participou em diversas obras coletivas a coletânea Voz da Liberdade, projeto editorial Sol Além-Mar Brasil, com o conto anjos insónia no país da babilónia – Antologia Poetas Lusófonos – Contemporâneos Volume I. com o poema – Lençol frágil da seda dinastia Ming 2016. Antologia Poetas Lusófonos – Contemporâneos Volume II. com o poema – o Te, pessoas, poesias prosas e coisas assim, 2017 Coletânea Poesia a Cores e Coletânea de Memórias, minha mãe meu pai e minha filha meu filho, Papel de Arroz – poesia com reticências – 2ª edição II Antologia de Poetas das Edições Vieira da Silva, – poema Atlântida, participou na primeira edição SMS – Coletânea de micro narrativas da Chiado Editores 2019 e três quartos de Amor chiado, 2019, edição coletânea Desabafos de Amor volume II editora Cordel de Prata 2019. E outros poemas em revistas e jornais locais.

Inspiração

És pelo meu coração.
Habitas o meu pensamento
no silêncio comunicamos, a vontade
de viver só, num só um...mutantes
nas árvores os teus gestos estampados
abraças-me no vento,
empino o nariz à brisa
odes cheias de amar
onde debuxo o teu corpo
numa imagem alada

Ilusão

No vórtice do tempo
não existe tempo no nosso tempo
a barreira do som é o silêncio cálido
triângulo da estrela polar
a barreira da luz é a cegueira vespertina
círculo da estrela de David
ironia sem destino
na onomatopeia do relógio

Ilação

adormeço ao luar para sentir a tua mão
segurando o eclipse da minha face
emaranhada de beijos azuis
no vislumbre temo que
o arcano XIX nasça
só para que seja mundo outra vez nas
cidades poluídas.

Sitiada

Por cada livro, por cada diálogo, coexisto mutante ao gene criador
e
descrevo-me nos peixes quando voam e nas aves que nadam
descrevo-me nos homens quando berram e nos animais que falam
descrevo-me nos barcos quando velejam pelas estradas
descrevo-me nos carros quando flutuam pelos oceanos
Intocável pelo esperma etéreo
Inscrevo-me no amago das arvores ao morrer sem pé
e das flores mutiladas sem mão
pelos bichos que hibernam, silenciosa na manifestação
calibrada pelos auspiciosos movimentos
avenço-me como gestora do universo
25 horas por dia



28



Nu banho

O corpo feminino nu
Impressiona o meu nu
espantosamente nu,
acaricia a minha sede de nudez
e só o sentir do nu
desejo ser amante de mim nua
Hipoteticamente qualquer banho
de qualquer mulher nua
no seu banho nu
escandalosamente nua
é lésbica do nu
de si mesma

UM POUCO DE AMOR... ... EM TEMPO DE PANDEMIA

*Os textos são da responsabilidade dos autores, que podem
ou não seguir o acordo ortográfico*

29

Aires Montenegro



A Alma da Cidade

a alma da cidade são ainda as ruas
o chão das ruas
o silêncio que rasteja pelas ruas
as sombras que se entornam das paredes e
o fantasma do vento que as empurra

a alma da cidade são também os ângulos das esquinas
que não abanam com o vento
a noite que desce sem luar
a noite dos passos que pisam as ruas
da cidade coberta de cinzas
hospedeira das grandes solidões

a alma da cidade é a grande solidão
da sombra
da memória dolorida
do tempo que magoa ainda
por não poder ser cumprido inteiramente

a alma da cidade são os passos
que continuam a gastar as pedras da calçada
a magoar os pés no pavimento
cansados passos solitários
ansiosos do nocturno descanso da memória



Fica em Casa

– Onde estás Sr. Corona?
– Estou aqui, não me vedes!?
– Deves ter tal carantonha
Que até espantas Paredes!

Ouvi dizer que é bonzinho!
E queres viver entre nós!
Faz-nos lá um favorzinho
Morre e cala a horrenda voz

Que estamos cheios de ouvir
Teu nome pelo mundo inteiro
Pára com o teu mentir
És manhoso e traiçoeiro.

Dizes que queres fazer
Connosco combinação!
Ó maldito, o teu querer
Não cabe no coração!

Ó vírus tu és maldito!
Qual criação do Senhor!?
Do diabo, acredito,
Só o demo espalha dor.

Vamos-te domesticar
E partir a tua asa
À vergastada matar
Porque tudo “fica em casa”.

A criança diz à mãe:
–Por que não vai à escola?!
Ela responde que tem
–Bichinho mau na sacola.

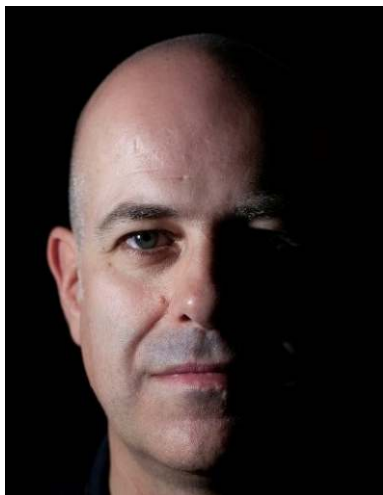
E depois chama o Pantufa
E conta uma linda história:
Vamos queimá-lo na estufa
Qualquer dia é só memória.

Viver contigo é sina!
Já estava destinado!
Já que nasceste na China
Vai lá para o teu reinado.

Dizes que tens preferência
Pelos mais frágeis em idade
Pois nesta nossa “EMERGÊNCIA”
Vamos gritar-te a verdade:

Aqui na nossa cidade
Demos-te grande lição:
Somo gente sem idade
Deu prova o NINI Ruão.

Miguel Gomes



Nas Tuas mãos

Não te afoita o despreparo,
nem a cálida impressão da vida no seu anteparo.

Rasgas caminho ombreando forças com o vazio dormente,
sorris na ruga desgastada das vidas que,
a teu toque,
amanhecem crianças
novamente.

De teu labor
sorrisos ondulam
nos ribeiros do teu suor.

Da noite iluminada à luz do silêncio apagado,
em leito descansas
sob o céu de um cansaço chorado.

Hoje o aconchego parece-te cru,
mas amanhecerá futuro nos corpos torpes que visitaste
porque tu, és tu!

Não desvaneças a distância dos saudosos abraços,
aos pais e avós como a teus irmãos.

É o próprio Deus,
que, dos teus braços, faz as Suas mãos.

Nuno F. Silva



Daqui a dois minutos
o relógio estilhaça
e os ponteiros
serão pétalas de rosa
sem perfume.

A luz
muda de ângulo
e começa a atacar
o flanco.

Desde que os calendários
se soltaram das paredes
temos contemplado.
os sonhos por fora.

Rui Guedes**“Violino solo...”**

Antes que as luzes do palco se apagassem e se abrisse a cortina, pousou o estojo sobre a madeira, abriu-o e retirou o arco e o violino, arrumados junto ao tecido negro aveludado, respirando finalmente o ar pesado que circulava entre as cadeiras do pequeno teatro esgotado.

Assim que a crina de cavalo do arco roçou as quatro cordas do violino, e o holofote lhe iluminou o rosto empalidecido pela maquilhagem, um súbito silêncio guiou todos os olhares na sua direção, e o ritmo do acompanhamento perdeu-se entre os acordes que coloriam a sala.

A menina do violino era a mais bonita do quarteto. Poder-se-ia julgar fácil evidenciar a sua beleza por se posicionar à frente no palco, ou por o holofote incidir sobre si na maior parte do tempo de duração do concerto. A percussionista ficava sentada atrás,

quase encostada ao fundo negro do cenário. À esquerda, vista da plateia, a guitarrista tangendo as seis cordas da viola com a palheta de plástico segura entre o polegar e o indicador, e à direita a trompetista, limpando o bocal antes de o introduzir no tubo metálico do trompete.

Mas era sobre a menina do violino que o holofote incidia, como que amplificando os trinados que as mãos delicadas fabricavam, e abafando os restantes instrumentos que compunham o quarteto.

Aquela luz intensa e permanente sobre si, e as intermináveis ovações no final de cada espetáculo, alimentavam-lhe a crença num mérito exclusivo que dispensaria as suas companheiras, cada vez mais encostadas ao fundo negro do cenário.

Certo dia, depois de caminhar sobre o palco antes que as luzes se apagassem e se abrisse a cortina, pousando no soalho o estojo de onde retiraria o arco e o violino, uma súbita tontura acrescentou mais palidez à maquilhagem acabada de aplicar, e os braços trémulos descoloriram os acordes que, desta vez, se escondiam entre o ritmo coordenado dos restantes instrumentos. A luz do holofote fazia brotar as gotas de suor que, numa torrente compassada, escorriam da testa e da nuca. Sem que nada o fizesse prever, e antes que a pequena sala esgotada se esvaziasse sem ovação, achou-se caída na madeira envernizada, com um olhar turvo voltado para o fundo negro do cenário, vendo as companheiras caminhando apressadas na sua direção.

Largos dias chegaram com salas encerradas e holofotes desligados. Para a menina do violino, sobrava agora tempo para recordar os passos dados sobre o palco antes que as luzes se

apagassem e se abrisse a cortina. As janelas entreabertas deixavam sair o ar pesado instalado no seu quarto. Os dias confinada naquele espaço exíguo assemelhavam-se a um cenário negro sem fundo à vista, e só o toque da campainha de entrada a fez abandonar aquela memória que, apesar de presente, se lhe afigurava distante. Percorreu o corredor em direção à porta, detendo-se em frente ao pequeno divã onde tinha pousado o arco e o violino.

Em cima do tapete, um volume envolvido por papel de embrulho. Depois de fechar a porta, sentou-se no divã e precipitou-se a desembulhá-lo. Um estojo negro aveludado estava agora seguro nas suas delicadas mãos. Abriu-o. Lá dentro, uma baqueta de madeira, uma palheta de plástico e o bocal metálico de um trompete.

A luz que entra pela janela incide-lhe no rosto, fabricando a lágrima que cai sobre a madeira envernizada do soalho no seu quarto...

Serafim Ferreira



Ceia em Tempos de Covid-19

Três presenças...
Dez presenças,... feitas
ausência
Nesta Ceia familiar.

Três presenças
Onde o treze
Não é número do azar.

Três presenças
Dez ausências
Em tempos de Pandemia.

Em tempos de
quarentena
Reinvente-se a ALEGRIA.

Uma Luz na Pandemia

O ano é...
(é o da pandemia).
E o onze é o seu dia.

Dois mais uma,
soma três.
E este é,
também o mês

Vinte e três
e trinta e dois,
foi a hora
em que apareceu.

No "Céu"
surgiu nova Estrela.

E o mundo
...extasiado
ficou a vê-la.

Admirado!

E a vida
ficou mais bela.
Porquê?

Porque...
Inês...
...é o nome dela.

Dia da Poesia/ mundial da árvore

Planta uma árvore,
escreve um livro,
faz um filho.
(Diz o Povo)
E serás um homem novo.

Mas este ano,
a Poesia,
tem outra...
terminologia
,
(Pandemia...)

Mesmo assim,
não desanime:

- Seja responsável e...
no fim,
...SORRIA.

Zeferino Silva



Deixei-me achar por quem não me buscou

(Do Livro do Profeta Isaías, 65, 1)

As coisas que o caminhante vai ouvindo
na colina a mirar-se no regato
nos muros musgosos de quando era pequeno
do sossego da aldeia cheia de murmúrios

o silêncio seu companheiro muito tempo
afinou-lhe o ouvido e o olhar

a mãe que o gerou era quem o iluminara
e era o silêncio que o tinha conduzido
o que sabe o princípio e o fim
e distingue as cores e os sentidos

as coisas que foi ouvindo nas viagens
os murmúrios da sua aldeia
pacificam-lhe as entranhas.
Mas ainda não sabe onde passar a noite.

Sabia que... no Concelho de Paredes existe um castelo?



Estrategicamente implantado na margem direita do rio Sousa, encontram-se os restos da Torre do Castelo de Aguiar de Sousa. Com origens nos séculos IX/X, o castelo teve um importante papel na defesa do território. Segundo a tradição terá sido conquistado pelo Almançor no ano 995, num contexto das guerras da Reconquista. Posteriormente foi cabeça do poderoso Julgado de Aguiar de Sousa.

Sabia que... o Homem há mais de cinco mil anos já andava pelo Concelho de Paredes?



De facto, podemos imaginar, na Pré-história, entre os 4.000 e 3.000 anos a.C. o Homem a percorrer a área que hoje designamos por Concelho de Paredes, território onde provavelmente caçava, cultivava e fazia recolção de frutos silvestres. Apesar de desconhecermos ainda os lugares onde aquelas comunidades habitavam, os arqueólogos identificaram mamoaas, locais de enterramento, de tradição megalítica.

Sabia que... no Concelho de Paredes há Marmitas de Gigante?



Os Rios Sousa e Ferreira são as principais linhas de água que atravessam o Concelho de Paredes e é ao longo dos seus leitos, que muitas vezes, podemos observar as marmitas de gigante. Estas marmitas correspondem a depressões arredondadas, de profundidades e diâmetros variados, que ocorrem no leito rochoso dos rios, resultando da erosão provocada pelos movimentos giratórios e abrasivos de areias e seixos transportados pela água.

Conhece... o Carro Votivo de Vilela?



O Carro Votivo de Vilela é uma peça em bronze datada dos meados do primeiro milénio antes de Cristo. Foi encontrado em 1920 no Monte da Costa Figueira.

Trata-se de um carro com 385 mm de comprimento, que representa a figuração de um sacrifício, apresentando rodas circulares, 2 juntas de bois nas extremidades, 4 serventúrios do carro sentados sobre os travessões dos eixos das rodas, 4 guerreiros e 4 mulheres, oferentes e 2 sacerdotes de pé em torno da vítima que se supõe ser um ovino.

Pode vê-lo no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães.

Conhece... o “Ouro dos Tolos”?



É amarela-dourada... Brilha... Mas não é ouro! Então o que será?

É a pirite. E também há quem lhe chame o ouro dos tolos!

A pirite é um sulfureto de ferro (FeS_2), presente nas mineralizações do sul do Concelho de Paredes, sendo frequente a associação entre esta e o ouro. Este mineral pode surgir na natureza em cubos perfeitos e quando percutido pelo aço faísca. A sua utilização mais comum é no fabrico de ácido sulfúrico, importante para a indústria dos fertilizantes.

Afinal nem tudo o que reluz é ouro!

Sabia que ... do Concelho de Paredes consegue ver o mar?



É a partir de Vandoma, onde a Serra do Muro atinge o ponto mais elevado concelho chegando aos 519m de altitude.

Num dia soalheiro aproveite para visitar a Serra do Muro, ver o mar e conhecer o Castro da Serra Muro de Vandoma, local com vestígios de ocupação humana com mais de 4000 anos, com destaque para o muro/muralha com cerca de 4 mil metros de perímetro e 4m de largura, sendo por isso classificado como Imóvel de Interesse Público.

Já viu a *rela* no Concelho de Paredes?



Rela... não, não é um anfíbio, apesar de estar junto ao rio.

Nas margens dos rios Sousa e Ferreira e outras linhas de água, existem muitos moinhos hidráulicos e a *rela* faz parte da sua estrutura mecânica.

A *rela* é um seixo rolado e achatado, com uma perfuração central, previamente picada, onde gira o *aguilhão*, também ele um seixo mas de forma oblonga. Estes dois seixos são os principais elementos que fazem funcionar o moinho.

39

Sabia que... no concelho Paredes existiram quatro mosteiros?



Sim, é verdade! Talvez resultado das terras férteis e da necessidade de ocupar o território durante a Reconquista Cristã.

Quatro mosteiros existiram no concelho de Paredes, apesar, de hoje, apenas existirem os edifícios de dois, o do Mosteiro de Cete e o do Mosteiro de Vilela, juntos às respetivas igrejas.

Quanto aos outros dois, seria um em Vandoma e outro em Lordelo. Relativamente ao primeiro ficaria na Serra da Muro, no lugar de Passais, onde ainda se pode ver um cruzeiro solitário; relativamente ao segundo localizar-se-ia, provavelmente, aonde está a Igreja de São Salvador de Lordelo.

Sabia que... Mouriz foi a freguesia com mais capelas privadas?



40



Talvez pelo povoamento disperso, ou apenas querer estar mais perto de Deus...

Não sabemos, mas em realidade sabemos que existiram 7 capelas privadas que datam dos séculos XVII-XVIII, sendo a mais antiga de 1684. Estas capelas pertenceram a grandes casas senhoriais, tendo algumas delas a porta principal virada para a via pública, facilitando aos fiéis, por vezes mais distanciados da igreja matriz, o culto religioso.

Das 7 capelas existentes, permanecem nos dias de hoje apenas 5, são elas de invocação a Santa Ana e São Joaquim, Santa Quitéria, Sagrada Família, Senhora da Livração e São José.

Conhece... os meandros do Concelho de Paredes?



O Concelho de Paredes é atravessado por diversas linhas de água, sendo os Rios Sousa e Ferreira, os dois principais.

É ao longo destes rios que encontramos curvas acentuadas, como que a serpentear a paisagem – os meandros.

Os meandros formam-se porque a corrente da água não flui à mesma velocidade provocando um processo contínuo de erosão (na margem externa) e deposição (na margem interna), levando ao desvio do leito do rio.

Conhece o Património do concelho de Paredes?

1. Em Paredes existem 5 monumentos que integram a Rota do Românico. Dos seguintes um não faz parte, qual?

- A) Torre do Castelo de Aguiar de Sousa
- B) Capela da senhora de Chãos
- C) Mosteiro de Cete
- D) Capela da Quintã

2. Sabe em que freguesia se localiza a Torre dos Alcoforados?

- A) Rebordosa
- B) Louredo
- C) Vilela
- D) Lordelo

3. Os retábulos da Igreja de são Cristóvão de Louredo são atribuídos a que estilo artístico?

- A) Renascimento
- B) Barroco
- C) Maneirismo
- D) Arte Nova

4. No Concelho de Paredes existiram 4 mosteiros, sabe quais foram?

- A) Mosteiros de: Cete, Vilela, Lordelo e Sobrosa
- B) Mosteiros de: Cete, Vilela, Sobrosa e Vandoma
- C) Mosteiros de: Cete, Vilela, Vandoma e Lordelo
- D) Mosteiros de: Cete, Vilela, Sobrosa e Bitarães.

5. Em Paredes, mais concretamente nas freguesias de Aguiar de Sousa e Sobreira, no passado o ouro foi intensamente explorado. Sabe a que povo é atribuída a exploração deste metal?

- A) Celtas
- B) Romanos
- C) Lusitanos
- D) Mouros

6. Capela de Astromil é em honra de que santo/santa?

- A) Santa Bárbara
- B) Santo António
- C) Santa Margarida
- D) São Joaquim

7. Qual a idade das rochas mais antigas do Concelho de Paredes?

- A) 225 milhões de anos
- B) 300 milhões de anos
- C) 540 milhões de anos
- D) 8 milhões de anos

8. Qual é a ave, considerada a mais veloz do planeta, que nidifica nas escarpas do Canhão do Salto?

- A) Águia-real
- B) Falcão Peregrino
- C) Águia de asa redonda
- D) Andorinhão-real

9. O Dólmen do Padrão é um importante monumento funerário, Pré-Histórico, conhecido pelas suas pinturas rupestres, a vermelho e preto. Qual a sua localização?

- A) Lordelo
- B) Baltar
- C) Duas Igrejas
- D) Aguiar de Sousa

Soluções:
1. B / 2. D / 3. B / 4. C / 5. B / 6. C / 7. C / 8. B / 9. B



PRÊMIO DE ARTES PLÁSTICAS “HENRIQUE SILVA”

Regulamento em www.cm.paredes.pt

Temática
2020 | **Fado**

PRÊMIO LITERÁRIO “ANTÓNIO MENDES MOREIRA”

Regulamento em www.cm.paredes.pt



Escola Boavista, Beire

Contactos

Casa da Cultura de Paredes

Avenida da República, n.º 176
4580-193 Paredes
E-mail: casacultura@cm-paredes.pt
Telefone: 255 780 446

Horário:
Segunda a sexta: 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Sábado: 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 17h00 (sempre que haja exposições patentes ao público)

Biblioteca Municipal de Paredes

Praça José Guilherme
4580-130 Paredes
E-mail: biblioteca@cm-paredes.pt
Telefone: 255 788 921

Horário:
Segunda a sexta: 9h00 às 18h30 | Sábado: 9h00 às 13h00

Loja Interativa de Turismo de Paredes

Avenida da República, n.º 176
4580-193 Paredes
E-mail: turismo@cm-paredes.pt
Telefone: 255 788 952

Horário:
Segunda a sexta: 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Sábado: 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 17h00

Arquivo Municipal

Praça José Guilherme
4580-130 Paredes
E-mail: arquivo@cm-paredes.pt
Telefone: 255 788 800

Consulta do Arquivo Municipal na Biblioteca Municipal:
Segunda a sexta: 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Visitas:

Centro de Interpretação das Minas e Ouro de Castromil e Banjas

Centro de Interpretação da Senhora do Salto
Centros de Informação da Rota do Românico – Paredes e Lordelo

Visitas por marcação prévia:
Gabinete de Arqueologia e Património
E-mail: arqueologia@cm-paredes.pt
Telefone: 255 788 973 / 255 788 974

Circuito Aberto de Arte Pública

Visitas por marcação prévia:
Loja Interativa de Turismo de Paredes
E-mail: fernanda.malheiro@cm-paredes.pt
Telefone: 255 788 955

Continuamos a melhorar a recolha de resíduos e contamos consigo!



- Não deite o lixo fora do contentor;
- Não deposite monos e resíduos na rua;
- Não deite luvas nem máscaras para o chão;
- Separe o lixo, desmonte e comprima embalagens antes de as colocar no ecoponto.

O Município de Paredes
RECOLHE GRATUITAMENTE
os seus monos.

Linha Ambiente:
255 781 013

E-mail:
linhambiente@cm-paredes.pt

**Reciclar é cuidar
do Ambiente.**

